

O uso de antibióticos em pacientes oncológicos críticos

Ribeiro BA.¹ Santos YC.¹ Araújo PL.² Barbosa NP.¹ Xavier RMF.¹
 1 Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil
 2 Hospital Aristides Maltez, Salvador, BA, Brasil

Introdução

Antibióticos se caracterizam como uma das classes medicamentosas mais prescritas no mundo. Se não utilizados de forma racional, podem gerar impactos negativos, como toxicidade, resistência antimicrobiana e gastos desnecessários (1). Atualmente, é crescente o número de cepas que se mostram resistentes aos antibióticos e a escassez do arsenal terapêutico para infecções já é um problema de saúde pública (2). Pacientes oncológicos podem apresentar a necessidade de utilização destes medicamentos por complicações que podem ocorrer durante o tratamento, como a imunossupressão resultante do uso de alguns antineoplásicos (3).

Casuística e Métodos

O trabalho teve como objetivo caracterizar o uso de antibióticos em pacientes com câncer, diagnosticados com infecção, em uma unidade de terapia intensiva oncológica. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo descritivo com avaliação dos prontuários dos pacientes oncológicos internados na unidade de terapia intensiva de um hospital filantrópico, diagnosticados com infecção no período de 01 de março a 31 de julho de 2021. Foram incluídos pacientes com câncer sólido ou hematológico, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, internados na UTI por mais de 24h, diagnosticados com infecção, que utilizaram pelo menos um antibiótico de forma terapêutica. Foram avaliadas as características sociodemográficas, farmacológicas e clínicas, analisando-se motivo da admissão, tipo de câncer, antibióticos prescritos, sítios de infecção, tempo de permanência, culturas realizadas, os microrganismos identificados e os desfechos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com o número do parecer: 4.888.974.

Resultados

Dos 124 pacientes, 93 (75%) tiveram diagnóstico de infecção e precisaram utilizar antibióticos. A média de idade foi de 57 ± 16 anos e o tempo médio de permanência foi de 10 ± 11 dias. O principal motivo de admissão foram causas respiratórias, presente em 42 pacientes (42,9%). O foco de infecção mais prevalente, para 43 (43,9%), foi o trato respiratório. Do total, 45 (45,9%) foram diagnosticados com sepse e 18 (18,4%) evoluíram para choque séptico. Em relação ao uso dos antibióticos, 56 pacientes utilizaram mais de um antibiótico (60,2%). A piperacilina + tazobactam foi o antibiótico mais prescrito, sendo utilizado por 57 (61,3%), seguido pelo meropenem, em 55 (59,1%), e a teicoplanina, em 22 (23,7%). Outros antibióticos utilizados podem ser vistos na tabela 1. Os microrganismos mais prevalentes foram as bactérias gram-negativas, isoladas nas culturas de 51 pacientes (58,6%), sendo a *Pseudomonas aeruginosa* a bactéria mais isolada - 15 dos pacientes (17,2%). Dos microrganismos encontrados nas culturas, 28 (32,2%) eram multirresistentes. Houve 50 (53,8%) óbitos, sendo este o desfecho mais observado. Esses dados corroboram com as recomendações de uma cobertura estendida para gram-negativos (microrganismos mais prevalentes) nos casos de infecção complicada nos pacientes críticos, favorecendo o uso de beta-lactâmicos associados a inibidores de beta-lactamases(4,5).

Tabela 1 – Antibióticos utilizados pelos pacientes internados na UTI clínica de um hospital oncológico filantrópico, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

| Antibiótico | n (%) |
|----------------------------------|-----------|
| <i>Piperacilina + tazobactam</i> | 57 (61,3) |
| <i>Meropenem</i> | 55 (59,1) |
| <i>Teicoplanina</i> | 22 (23,7) |
| <i>Vancomicina</i> | 20 (21,5) |
| <i>Polimixinas</i> | 18 (19,3) |
| <i>Amicacina</i> | 14 (15,1) |
| <i>Ceftriaxona</i> | 11 (11,8) |
| <i>Ampicilina</i> | 3 (3,2) |
| <i>Clindamicina</i> | 2 (2,2) |
| <i>Cicloxacinol</i> | 2 (2,2) |
| <i>Azitromicina</i> | 2 (2,2) |
| <i>Outros</i> | 4 (4,3) |

Fonte: autores

Conclusões

Foi identificada maior prevalência de antibióticos de amplo espectro, utilizados de forma combinada. Assim, se não utilizados de forma efetiva, podem trazer impactos negativos, como o desenvolvimento de cepas resistentes. Neste sentido, torna-se evidente a relevância do acompanhamento da utilização dos antibióticos nos pacientes com câncer, favorecendo o uso racional destes medicamentos e ampliação dos cuidados em saúde.

Referências

- De Bus L, Gadeyne B, Steen J, Boelens J, Claeys G, Benoit D, et al. A complete and multifaceted overview of antibiotic use and infection diagnosis in the intensive care unit: results from a prospective four-year registration. *Crit Care*. 2018;22(1):1–10.
- Remschmidt C, Schneider S, Meyer E, Schroeren-Boersch B, Gastmeier P, Schwab F. Surveillance of Antibiotic Use and Resistance in Intensive Care Units (SARI). *Dtsch Aertzblatt Online [Internet]*. 2017 Dec 15;114(50):858–65. Available from: <https://www.aerzteblatt.de/10.3238/arztebl.2017.0858>
- Niederhuber JE, Armitage JO, Kastan MB, Doroshow JH, Tepler JE. *Abeloff's Clinical Oncology*. 6th ed. Abeloff's Clinical Oncology. Philadelphia: Elsevier; 2020.
- Mert D, Muslu S, Merdin A, Timuroglu A, Dirim E, Ünver S, et al. Five-year period evaluation of isolated agents and their resistance profiles in intensive care unit patients with malignancy. *J Infect Dev Ctries*. 2020;14(8):918–23.
- Campion M, Scully G. Antibiotic Use in the Intensive Care Unit: Optimization and De-Escalation. *J Intensive Care Med [Internet]*. 2018 Dec 13;33(12):647–55. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0885066618762747>

Contato